



# FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 6000 reis. Anuncios linha 5 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, comunicados 50 réis a linha. Folha avulsa 10 réis. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1900

### DISCURSO DO SR. VISCONDE DA TORRE

(Conclusão)

A isso objectei: «o justamente o que v. ex.º não pôde fazer. (Apoiados). Reconheço no sr. presidente o stricto direito de me mandar sahir e v. ex.º pôde obrigar-me a isso: pôde mesmo proceder criminalmente contra mim se eu não cumprir, tão rapidamente como entende ser meu dever, a ordem do sr. presidente da assembléa, mas o que não pôde é prender-me, porque, como v. ex.º sabe, eu sou deputado e n'essa qualidade invoco as minhas immuniidades.» (Apoiados). Vozes - muito bem.

Quer v. ex.º saber qual foi a resposta do homem?!

«Importa-me bem que seja deputado ou mesmo que fosse par do reino (textual). Policias prendam-n'o e levem-n'o para a casa do Senhor dos Afflictos.» O nome ora suggestivo. (Riso).

Para lá fui, sr. presidente, e lá cativo, desde pouco depois das 9 horas até ás 6 da tarde, em uma casa desabrigada, sem conforto nem commodidades. Verdade seja que ao menos não me faltou uma distração, que tambem fui ensinamento, e por isso me refiro a ella. E' que nos baixos da casa que me servia de carcere, distribuia-se vinho aos electores governamentais e era de ver o enthusiasmo com que essas patriotas, avigoradas as suas crenças com frequentes libações, erguiam vivas — que chegavam aos meus ouvidos como uma ironia zombeteira — ao governo, ao partido progressista e... até á Carta e á Liberdade! (Risos). (Vozes - muito bem).

Sr. presidente. Eu não estava incommunicavel, mas os amigos que se quizeram aproximar de mim tiveram uma tal complicação de pedidos de licença — dos policiaes para o cabo, do cabo para o administrador, que suspeitei que se receava que mesmo d'ali eu dêsse aos electores os taes conselhos que o presidente e o administrador queriam evitar dentro da igreja. (Apoiados). Ingenuidade bem pouco de suspeitar em tão amestrados patriotas! Que podiam os meus conselhos, fossem elles os do proprio Salomão, contra os sabros da policia?! Quando os meus amigos se abeiraram de mim, começaram a chegar-me as noticias do que se ia passando dentro da igreja. Não deixaram votar duas freguezias servindo-se para isso d'um processo engenhoso.

A maioria dos electores de ambas ellas era regeneradora, mas os parochos e, está claro, os regedores, eram governamentais. Tiveram estas entidades aviso para não apparecer e quando os electores queriam votar, a mesa, a tal mesa da madrugada, dizia que não estavam ali o parochos nem o regedor para lhes reconhecer a identidade. Debalde se lhe disse que a lei ordena que, na falta do parochos e regedor, acolha a mesa pessoas idoneas que os substituam. Os escrupulosos sustentaculos do governo não consideravam ninguem idoneo! As duas freguezias não puderam votar. Parece, porém, que, pelas noticias das outras assembléas, vieram reconhecer que isto ainda não chegava para affirmar o triumpho dos principios liberaes. Era preciso mais ainda; e então, á bocca da noite, foi mandada evacuar a igreja. A policia, desembainhando os sabres, encarregou-se da tarefa. Houve um elector que não quiz sahir: foi o sr. Manuel da Cunha Pimentel, recenseado no circulo, filho do saudoso parlamentar e inolvidavel chefe do partido regenerador no districto de Braga o sr. Jeronymo da Cunha Pimentel. Disse que estava ali para apresentar um protesto e para vigiar a urna. Foi preso e veio fazer-me companhia para a casa dos Afflictos. *Salutium est miseris socios habere...* (Riso).

A vontade, mesa e administrador, livres de importunos que ministrassem conselhos aos electores, de tal fórma presuadiram a urna dos seus sentimentos liberaes (riso) que o candidato da opposição o sr.

Santos Viegas teve apenas nove votos n'esta assembléa, onde elle devia vencer por grande maioria, como vencera na eleição annullada, realisada em novembro passado. Já não era preciso mais e, por isso, cerca das 6 horas da tarde, veio junto de mim o administrador, acompanhado de um guarda civil que lhe servia de secretario, para levantar auto... de perguntas! Levantou-o effectivamente e d'elle me foi dada copia. Ainda bem, porque assim posso ministrar á camara o conhecimento d'essa preciosa peça. (Apoiados). Vou lê-la e peço para ella a attenção da camara, e aos srs. tachigraphos rogo a fineza de tomarem nota, pois desejo que o texto acompanhe no «Diario das Sessões» as considerações que estou fazendo.

Eis o papel, ao qual Zola chamaria um «documento humano», mas que eu me limito a considerar um symptoma da decadencia politica e moral de uma epocha. (Apoiados).

«Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, aos 11 de Fevereiro de 1900, na freguezia de S. Thiago da Cruz, e casa da confraria do Senhor dos Afflictos, onde se achava detido á ordem do administrador d'este concelho de Villa Nova de Famalicão, como cidadão estranho ao circulo e ao referido concelho, que foi capturado á ordem d'elle administrador, na casa da assembléa electoral de S. Thiago da Cruz, por haver desobedecido e desacatado ao presidente da mesa eleitoral da mesma assembléa e a elle administrador, quando o dito presidente o intimou a retirar-se e elle administrador o intimou a obedecer e acatar as ordens do referido presidente, na casa acima alludida da confraria referida compareceu elle administrador commigo, guarda civil n.º 39 em seu serviço n'esta freguezia para levantar o auto de perguntas ao detido a proposito das allegações que o mesmo faz de chamar-se o sr. Visconde da Torre.

Passando elle administrador a interrogal-o, disse que era, como allegava, o Visconde da Torre e deputado da nação e convidando elle administrador a comprovar as allegações feitas por via de documento authenticos e até mesmo declarações de pessoas idoneas, disse que comprovava as suas allegações com a declaração testemunhada dos srs. Manuel da Cunha Pimentel e Manuel Antonio Esteves, pessoas reconhecidas d'elle administrador.

Elle, administrador, visto que se achavam presentes as duas testemunhas abonatorias, as passou immediatamente a inquirir, não lhe deferindo juramento por não ser possível effectual-o, mas ouvindo-as sob palavra de honra.

Primeira, o sr. Manuel da Cunha Pimentel, perguntando-lhe elle administrador se conhecia o detido, disse que conhecia o sr. Visconde da Torre, que era o detido, e que o mesmo era deputado pelo circulo de Villa Verde e que tinha tomado assento na camara dos senhores deputados. Isto affirmou sob palavra de honra.

Passou elle, administrador, em seguida a inquirir a segunda testemunha, o sr. Manuel Antonio Esteves, a qual disse que conhecia o sr. Visconde da Torre, deputado pelo circulo de Villa Verde. Elle, administrador, conformando-se e accitando de verdadeiras as declarações das duas testemunhas referidas, deu-se por certo de que o detido era effectivamente deputado da nação, e dando immediatamente respeito ás immuniidades lhe levantou a prisão e o poz immediatamente em liberdade, depois de com elle, administrador, e commigo guarda civil n.º 39, com as duas testemunhas declarantes, e Bento d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio e Antonio José d'Oliveira, testemunhas presentes a este acto, assignarem este auto que vae ser encerrado depois de consignadas as declarações seguintes:

Que o sr. Manuel da Cunha Pimentel é solteiro, de maior idade, recebedor da comarca de Villa Nova de Famalicão, e que o sr. Manuel Antonio Esteves é casado, de maior idade, proprietario, de Barcellos.

Que o sr. Bento d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio é casado, proprietario, da comarca de Villa Verde, e que o sr. Antonio José d'Oliveira é solteiro, capitalista, d'esta freguezia de S. Thiago da Cruz.

Que o detido pretendem fazer algumas declarações a que elle, administrador, se oppoz.

Assim deu elle, administrador, por terminada esta diligencia e encerrado este auto que eu, guarda civil n.º 39, Antonio Pereira de Faria Braga, lavrei e vou assignar com os referidos, e do qual por ordem d'elle, administrador, vou dar copia. — (Assignados) Antonio Albino Marques de Azevedo—Visconde da Torre—Manuel da Cunha Pimentel—Manuel Antonio Esteves—Bento de Araujo Azevedo Vasconcellos Feio—Antonio José de Oliveira—Antonio Pereira de Faria Braga.

O sr. Arroyo—Como se chama esse administrador? E' sempre bom saber-se...

O orador—Eu repito o nome, mas olhe que o governo toma já apuntamento para o fazer notario! (Hilaridade). E' Antonio Albino Marques d'Azevedo.

As declarações a que se refere o auto, o cuja menção não foi consuntida pelo administrador, eram as de que eu protestava contra a arbitrariedade do que foi victima e contra a simulada ignorancia do meu nome e qualidade de deputado. Fundava-as eu que elle, administrador, tanto me havia reconhecido que havia proferido repetidas vezes o meu nome quando ordenou a prisão (Apoiados) e tanto sabia que eu era deputado que alto e bom som gritou na igreja não se importar que eu fosse deputado ou par do reino. (Apoiados).

Justificada a minha falta á sessão de hontem (Apoiados) não devo terminar sem agradecer a v. ex.º a sua intervenção n'este desagradavel assumpto, intervenção que v. ex.º se dignou communicar-me pelo telegrapho. Não posso ainda concluir sem protestar aqui, serena mas energeticamente, contra o inaudito attentado praticado pelo delegado do governo em Famalicão. (Muitos apoiados). V. ex.º e a camara veem bem que não se trata de uma offensa pessoal. (Apoiados). Se assim a considerassem não seria aqui que eu vinha dirimil-a. (Apoiados). (Vozes—muito bem). Não se trata mesmo de um agravo só feito a este lado da camara. (Apoiados). Trata-se e é isto o que é grave—de uma affronta á magestade do parlamento. (Muitos apoiados). As immuniidades do que estamca revestidos não são um privilegio de fidalgos, são uma garantia absolutamente necessaria para o desempenho do nosso mandato. (Apoiados). Se ficar impune este attentado o precedente fructificará (Apoiados) e talvez a illustre maioria, se por complacencia ou mal entendida disciplina partidaria, o deixar passar sem protesto, seja a primeira a soffrer as consequencias do seu silencio ou da sua inação. (Apoiados). Por mim cumpro o meu dever. (Muitos apoiados).

No proximo domingo realisou-se uma nova eleição no districto de Braga. E' a da assembléa do Rossas, concelho de Vieira, circulo de Amares. E' possível que o dever partidario me obrigue a assistir a ella. Irei, arriscado a tudo, (Apoiados) como quem tem de atravessar pela calada da noite uma serra mal afamada, (Apoiados) sem saber o que lhe succederá! (Apoiados). Ao governo porém não peço providencias nem sequer o exoro a que mantenha a liberdade. E' que nos meus proprios olhos me julgaria ridiculo, estando de novo a pedir providencias que se não dão, ou são acatadas pela fórma como o foram em Famalicão. (Muitos apoiados). Por isso não peço nada. (Apoiados).

Façam a eleição de Vieira como fizeram esta, como tem feito muitas outras. (Apoiados). A responsabilidade a quem toca. (Apoiados). Eu nada peço. O paiz nos julgará a todos. (Muitos apoiados).

Vozes—Muito bom.

O orador foi muito cumprimentado por todos os srs. deputados da opposição.

—Um pobre empregado, cyclista reles, cae para debaixo d'um automovel.

Soffre unicamente algumas contusões e dizem-lhe que não ficou esborrachado graças ao sangue frio da conductora, fidalga muito rica.

E exclama com gratidão entusiasta:

—Salvou-me a vida! Estou prompto para casar com ella.

SECÇÃO AGRICOLA

Videiras da collecção Bouschet

E' do illustre director da Escola de Viticultura Ferreira Lapa, o artigo que segue, e que com a devida venia transcrevemos do nosso presado collega «Portugal Agricola»:

«Entre as diversas castas de videiras estrangeiras de producção directa, que foram importadas com o fim de melhorar o typo dos nos sos vinhos, conta-se uma collecção importante de hybridos franco-francezes, obtida pelo sr. Bouschet, que iniciou os seus trabalhos para crear plantas de semente. Semeou gralhadas de castas francezas diversas, alcançando d'uma d'ellas a videira conhecida pelo nome de *Petit Bouschet*, cuja uva muito negra dá um vinho carregadissimo em côr. Lançado no mercado com muito reclamo nos jornaes agricolas, foi esta casta procurada pelas viticultores, com o fim de misturar a sua uva com a de outras castas, e ter assim vinho de mais e melhor côr.

Depois de feita a reputação d'esta casta, que realmente merece ser apreciada como uma das melhores que se conhece para dar côr ao vinho, o sr. Bouschet de Bernard começou a obter hybridos d'ella com outras castas francezas, e assim alcançou, com trabalho persistente de muitos annos, uma série de hybridos notaveis pela robustez da sua vegetação, abundancia da sua fructificação, e sobretudo pela coloração do seu vinho.

Os primeiros hybridos que elle obteve do seu já conhecido *Petit Bouschet*, foi com a casta *Alicante*, de origem hespanhola e já muito cultivada na França.

Do cruzamento d'estas duas castas tirou elle varios exemplares de valor, bastando semelhantes, todos elles dando vinho de muito côr, mas com alguns caracteres especiaes que os distinguem uns dos outros, já pela disposição dos sarmentos, já pela forma e recorte da folhagem, já pela forma e tamanho da uva, etc.

Assim o sr. Bouschet deu diversos nomes aos exemplares que tinha obtido pela hybridação do seu *Petit Bouschet* com a casta hespanhola *Alicante*, tambem conhecida na França com o nome de *Grenache*.

O *Alicante Bouschet*, o *Alicante Bouschet à feuilles découpées*, o *Grand noir de la Calmette*, o *Alicante Bouschet à sarments érigés*, o *Alicante Bouschet précoce*, o *Alicant Bouschet tardif*, e o *Alicante Henry Bouschet*, são exemplares diversos da sementeira que o sr. Bouschet fez das gralhadas d'um cacho de *Alicante* ou *Grenache*, que tinha sido cuidadosamente fecundado com o pollen da flor do *Petit Bouschet*.

D'esta serie dos *Bouschet*, têm sido entre nós muito procurados e espalhados já pelo paiz o *Grand noir de la Calmette* e o *Alicante Bouschet*; recebendo eu pedidos consideraveis de garfos d'um e d'outro, para diversos pontos do reino.

Animado pelo grande successo que tiveram os seus primeiros hybridos, o sr. Bouschet continuou a fazer hybridações do seu *Petit Bouschet* com outras castas fran-

cezas das mais apreciadas, obtendo assim o *Aramon Bouschet*, e o *Aramon teinturier Bouschet*, pela fecundação artificial da bem conhecida e muito fertile casta franceza *Aramon* ou *Pissevin* com o pollen do *Petit Bouschet*.

Pelo mesmo processo formou aquelle hybridador as castas *Aspiram Bouschet*, *Muscat Bouche*, *Cari-gnan Bouschet*, *Espar Bouschet*, *Morastel Bouschet à gros grain*, *Picpoude Bouschet*, *Terret Bouschet*, e algumas outras.

Como cada região vinhateira, com o seu clima especial, possui certas castas predominantes nos seus vidonhos, procurou o sr. Bouschet as castas predominantes nas regiões vinhateiras da França para as hybridar com o seu *Petit Bouschet* e obter assim castas proprias d'essas regiões, cruzadas e reproduzidas de semente, conservando portanto as suas qualidades de adaptação local, sendo ao mesmo tempo mais retintas do que eram as que lhe deram origem.

Temos no paiz regiões vinhateiras cujo clima e condições locais se parecem bastante com as regiões francezas em que predominam algumas das castas que o sr. Bouschet hybridou, e que podem ser aqui cultivadas com vantagem para a qualidade de vinho produzido, e talvez mesmo para a quantidade, pois a maior parte dos hybridos *Bouschet* são muito fortes.

A «Escola de viticultura pratica Ferreira Lapa» possui uma collecção completa dos hybridos *Bouschet* acima mencionados, e fornece garfos d'elles a todos os viticultores que os peçam; é necessario, porém, antes de fazer o pedido, estudar um pouco, estabelecendo um *simile* entre a região franceza em que predomina a casta hybridada, e a localidade onde se deseja empregar o hybridado, pedindo aquelle que parece dever adaptar-se melhor ao clima a que é destinado.

A predominancia das diversas castas em certas regiões não obedece de certo a phantasia do viticultor, mas ás condições climatericas locais que são mais propicias a uma casta do que a outra. Assim, nós temos no nosso paiz exemplos frizantes d'esta preferencia local a determinadas castas de vinha: na região de Col-lares, por exemplo, toda a gente sabe que a casta predominante é o *Ramisco*; na região de Bucellas predomina o *Arinto*; na de Torres Vedras a *Tinta miuda*; etc.

Cada região vinhateira tem a sua casta de eleição, o que não quer dizer que n'ella se não cultivem outras, ou que haja castas que alli se não possam cultivar, mas a casta predominante é a que melhor se adapta ao terreno e ao clima local, produzindo muito mais vinho, ou dando-lhe um bouquet especial, que caracteriza o typo da localidade, e já tem a sua reputação feita.

Da «Vinha de Torres Vedras.»

Rodrigues Chicó.

Trova do povo

Se os beijinhos espiguisse,n,  
Como espiga o alecrim,  
Havia muita menina  
Co'a cara como um jardim

CORREIO DAS SALAS

Esteve n'esta villa com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Noronha o nosso amigo, sr. Adriano Feio Ferreri de Gusmão, intelligente es-crivão de direito de Monção.

Tem passado encommodado de saude o distincto clinico d'esta villa, sr. dr. João Julio Vieira Barbosa.

Já se acha completamente restabelecido da enfermidade de que foi acometido, o nosso presado amigo, sr. José Joaquim Peixoto.

A fim de tractar do enfermo veio aqui o distincto medico, de Braga, sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres.

Esteve na sua quinta de Sarrazim, regressando a Braga, o nosso querido amigo, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

CHRONICA

Expediente

A empresa da «Folha de Villa Verde» faz sciente a todos os seus leitores, que o preço dos annuncios é de 5 réis por cada linha.

Nevão

Ha dias que n'esta villa se tem sentido um frio glacial.

Todos os montes visinhos e serras que circundam o concelho a-neham-se cobertos de espessa camada de neve.

Em compensação os ultimos dias tem estado de formosissimo sol.

Enfermo

Acha-se em estado gravissimo de saude, o nosso querido amigo e intelligente solicitador d'esta comarca, sr. Antonio José da Silva.

O sympathico enfermo foi antehontem acometido por uma congestão pulmonar.

Conhecendo o seu estado grave pediu os Sacramentos, e por essa occasião, n'um lance commoventissimo, e em phrases da mais religiosa contrição, dirigiu-se aos assistentes deixando-os vivamente enternecidos.

Sentindo este deploravel acontecimento fazemos ardentes votos pelas melhoras do nosso querido amigo que, entre nós é crédor de geral estima.

Feira de S. José

Realizou-se segunda-feira, em S. Pedro de Valbom, d'este concelho, a feira annual de S. José, que foi, segundo nos dizem, bastante concorrida.

O nosso dinheiro

Diz-nos o orçamento que do anno passado para este anno o governo conseguiu realizar as seguintes economias, nas despesas ordinarias dos diversos ministerios:

Ministerio da fazenda, aumento de despeza . . . . .	1.643:941\$428
Ministerio do reino, aumento . . . . .	15:591\$330
Ministerio da justiça, aumento . . . . .	34:838\$385
Ministerio da marinha, aumento . . . . .	99:173\$385
Ministerio das obras publicas, aumento . . . . .	156:737\$609
Ministerio dos negocios estrangeiros, aumento . . . . .	8:999\$725

Somma dos augmentos . . . . .	1.955:271\$832
Ministerio da guerra, diminuição . . . . .	22:374\$292

Augmento liquido . . . . . 1.932:897\$540

Até o ministerio dos negocios estrangeiros apanhou um augmento-sinho de 5:999\$725; bem empregada quantia n'uma repartição que com tanto ardor tem trabalhado para nos dar . . . *tratados de commercio*.

Viva a folia, gastar, gastar  
Haja a alegria á beira mar!

Decima de Juros

Não pôde exigir-se decima de juros, d'uma divida que se acha paga antes de ter sido manifestada, mas se o credor, espontaneamente, a manifestar será obrigado ao pagamento d'ella.— Direito 2.<sup>o</sup> a., pag. 670—3.<sup>o</sup> a., pag. 45—Decreto de 16 de janeiro de 1873.

Officio da direcção geral das contribuições directas de 21 de maio de 1878, publicado no «Direito», 11.<sup>o</sup> anno a fl. 213.

A lei moderna nada diz, porisso devem cingir-se áquella por ser a que mais se conduna com a boa razão.

Phosphoros de papel

Vão ser postos á venda em Paris, dentro em pouco, phosphoros de papel. Fabricam-se da maneira seguinte: Enrola-se o papel em espiral, mergulhando-se seguidamente n'uma dissolução de cêra ou de stearina, o que faz com que não mais se desenrole, tornando-se duro e dando uma chamma viva e brilhante. Corta-se depois em pedaços do tamanho que se deseja dar aos pavios e, por ultimo, colloca-se na extremidade dos referidos pedaços a massa phosphorica.

O medo á peste

Apezar de estarem declaradas limpas todas as procedencias de Portugal, ainda se conservam fechados por ordem do governo hespanhol todos os barcos de passagem, á excepção do posto de Salvatierra, e n'esto mesmo posto só em duas passagens ao dia.

Febre amarella

Desde o dia 14 até 21 de janeiro ultimo, segundo refere um jornal, foram victimadas pela febre amarella no Rio de Janeiro, 3:730 pessoas.

Emprestimo

O governo que nos rege, deseja contrahir um emprestimo de 3:000 contos para a compra de armamento.

De cada vez melhor!

LIVROS & JORNAES

Os Lusíadas

A «Empresa da Historia de Portugal», (sociedade editora) que tão bons serviços tem prestado á litteratura portugueza, está agora lançando no mercado litterario uma obra notavel OS LUSÍADAS, grande edição popular e illustrada, sob a direcção dos insignes artistas os srs. Roque Gameiro e Manoel de Macedo, sendo a sua revisão e prefacção entregues ao distincto academico o sr. dr. Souza Viterbo.

Collecção do Povo

São na verdade interessantissimos os livrosinhos que em um formato extremadamente portatil, elegantissimamente cartonados, está publicando a livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª da rua de S. Roque—Lisboa.

Verdadeiros bijoux e primores de edição são os dois volumes publicados, pelo inalteravel preço de 100 réis o volume. O primeiro intitula-se *Adubos químicos e estrumes* e é um excelente guia pratico que recomendamos a todos os agricultores. E' seu auctor o distincto agronomo o sr. C. de Lima Alves. O segundo volume intitulado *O Transcal* é uma descripção minuciosa da republica sul-africana, agora tanto em evidencia.

Seu auctor é o sr. Alves de Carvalho, e o seu trabalho é primoroso.

Outros volumes estão annunciados egualmente uteis. Agradecemos a offerta.

Coração de Criança

Recebemos as cadernetas 4, 5 e 6 d'este bello romance dramatico de Charles de Vilis, que tanta sensação tem produzido no estrangeiro.

E' uma bella edição da Bibliotheca Illustrada do jornal «O Seculo».

Contribuição de Registo

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua d'Alfaya, 183, 2.ª, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação na Folha Oficial, seguida de repertorio alphabetico. — Preço 200 réis franco de porte.

Atlas de Geographia Universal

Recebemos o 1.º fasciculo d'esta esplendida publicação, da empresa editora do Atlas de Geographia Universal, da rua da Bon-Vista, 62—1.ª—Lisboa.

Como se verá do annuncio que publicaremos no n.º seguinte, trata-se de uma bella publicação, a todos os respeitoos interessante.

O Marquez de Pombal

Com uma muito amavel dedicatória do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetins do «Seculo» é-o agora em livro e em magnifica edição pela empresa d'aquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos melhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra apparece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de bom e elevado e não se occultando, por facciosismo de escola, o que houve de preversidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. E' um livro de vulgarização historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio.

Agradecemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro e Monje» e do «Marquez de Pombal», duas obras de valor, que são das que ficam na litteratura de um povo.

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como nolo garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as fórmulas ser agradavel aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo XIII que muito agradecemos.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellento semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

A Agricultura Contemporanea

Recebemos o n.º 10 do X tomo d'esta revista mensal agricola e agronomica, fundada em 1886 por José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges e de que são abalizados redactores os srs. Antonio Augusto dos Santos, Cincinnato da Costa, Filipe E. A. Figueiredo, Henrique de Mendia, José Verissimo d'Almeida, D. Luiz de Castro, Sertorio do Monte Pereira, F. Julio Borges Secretario da Redacção.

A redacção e administração é na rua Aurea, 186 e 188—Lisboa.

Culto Garretiano

Sob este titulo generico acabam os acreditados editores srs. Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, de encetar uma publicação interessante de algumas obras do immorttal Garrett. Abre a série: «O Imprompto de Cintra», mimoso *lever du rideau*, composto e representado em 8 de abril de 1822 na quinta da Cabeça de Cintra.

A publicação é deveras interessante. Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é hastante a dar a idéa do programma que se propoz realisar o auctor e bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucha principalmente com a fal-

ta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das atenções dos que estudam que este—o *emprego racional dos adubos*.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficiente mente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. E' um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, ornecendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funcções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, se transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares, O estrume do curral, Os adubos químicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas differentes culturas*. — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recomendamos o aos nossos leitores, cumprimos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

Lourdes e Sameiro

Recebemos um interessante e bem escripto opusculo com o piedoso titulo: — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lourdes e Sameiro».

Contem as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote harense o nosso amigo o sr. padre Manoel Martins de Aguiar e está escripto em linguagem castigada e estylo atractivo. E' uma boa obra, destinada a fomentar a devoção e culto á Virgem Immaculada.

Felicitamos o rev. padre Aguiar, e agradecemos-lhe a fineza da offerta.

Moda Illustrada

Recebemos o n.º 574 d'este excellento jornal de modas, que é dirigido pela illustre escriptora Alice de Athayde e editado pelo sr. José Bastos, o infatigavel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Como sempre este numero vem interessantissimo.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm seus devidos e legaes termos uns autos de inventario orphanologico, a que se procede por obito de Maria Roza d'Araujo, moradora que foi na freguezia de São Lourenço do Matto, da comarca de Ponte do Lima.

Pelo presente são citados os credores José Fillippe, da freguezia de S. Julião de Freixo, e Elenterio de Araujo Gama, da de Annaes, da comarca de Ponte do Lima, e Amaro de

Azevelo Araujo e Gama, da cidade de Braga, para no prazo de 30 dias, a contar da data da publicação d'este, no periodico da localidade, deduzirem os seus direitos, querendo, no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Villa Verde, 24 de março de 1900.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Teixeira de Sequeira.

(1229) O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 1.º de Abril proximo, por 10 horas

da manhã, á porta do tribunal de justiça, de esta comarca, entram em praça para serem arrematados pelo maior preço offerecido acima do valor da sua avaliação, os bens seguintes, pertencentes a Manoel Antonio Lopes, auzente nos Estados Unidos do Brazil, e que lhe couberam em legitima no inventario a que se procedeu por obito de sua mãe Luiza Maria Dias, que foi moradora no lugar de Moreirol, da freguezia de Barbudo, onde os predios são situados:

O cortelho do Barrio, terra inculta com carvalhos, em 45000 rs.

Uma leira de matto, na Veiga de Parada, em 25000 réis.

Tres leiras de matto, formando um só pre-

dio, na Bouça ou Deveza, em 145000 réis.

Uma leira de matto, no monte do Castello, em 65000 réis.

E outra leira de matto no monte do Castello, em 25000 réis.

Toda a contribuição de registo e qualquer onus desconhecido, ficam por conta dos arrematantes.

Pelo presente são citados todos os interessados e credores incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Villa Verde, 16 de Março de 1900.

Verifiquei,

O juiz de direito,

(1228) Teixeira de Sequeira

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 16h—Porto.

# TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

## Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.